

de 38 mil toneladas cada e, em Faro, está a ser instalado um estaleiro para barcos de plástico.

Durante a última reunião da Comissão Mista Luso-Norueguesa foi ainda aprovado o projecto de um novo centro de tecnologia indus-

trial, orçado em mil milhões de escudos e a construir num prazo de dois anos em estreita cooperação com a empresa «Det Norske Veritas».

A Noruega tem ainda participado nas diversas iniciativas internacionais de auxílio

financeiro a Portugal.

Cobriu doze por cento do fundo de 100 milhões de dólares destinados pela EFTA para o financiamento de projectos industriais de pequenas e médias empresas e contribuiu com 10 milhões de dólares para o «grande em-

préstimo» destinado a apoiar a balança de pagamentos portuguesa.

Durante 1980 prevê-se que a Noruega auxilie o nosso país com créditos que estão orçamentados em 400 milhões de escudos.

## Se não continuasse a ser impedida pelo MNE de participar no Conselho Executivo da UNESCO

2

# Lurdes Pintasilgo deveria saudar o Papa

A ausência de Maria de Lurdes Pintasilgo na sessão da Primavera do Conselho Executivo da UNESCO continua a ter repercussões no seio daquela organização internacional, em desfavor do nosso país.

Com a actual visita de João Paulo II a Paris veio reforçar-se a necessidade da presença da ex-primeiro-ministro naquela sessão por ser desejo do Conselho Executivo que Maria de Lurdes Pintasilgo fizesse a saudação da UNESCO ao Papa na próxima segunda-feira. Recordar-se que quando da morte de Paulo VI foi Lurdes Pintasilgo quem representou o grupo dos países (ocidentais).

Sabe-se que da parte dos responsáveis máximos da

UNESCO continuam a ser feitas diligências junto do Governo para que o problema seja ultrapassado.

A posição do Governo, porém, mantém-se inalterável, havendo da parte do MNE o desejo de que Maria de Lurdes Pintasilgo peça a demissão de funcionária superior daquele Ministério.

Frise-se que a situação de membro do Conselho Executivo da UNESCO é diferente da situação dos embaixadores ou outros representantes permanentes junto daquela organização, ao contrário do que tem feito crer o Governo. Lurdes Pintasilgo é um dos sete membros do Conselho Executivo (de 45 em todo o mundo) que, ao contrário dos embaixadores dos respectivos países,

## Embaixador de Angola ao "DL"

# Visita de Guedes da Silva a Luanda foi de natureza comercial

2

A visita do empresário Guedes da Silva a Angola foi de natureza estritamente particular e não lhe foi atribuída nenhuma dimensão política, afirmou ao «DL» o embaixador Adriano Sebastião.

O representante da República Popular de Angola em Lisboa esclareceu-nos que a visita de Bernardo Guedes da Silva àquele país foi uma iniciativa deste empresário e relacionou-se apenas com os seus interesses de natureza comercial. Por isso mesmo, e a seu pedido, foi recebido pelo ministro do Comércio Externo da RPA, Lopo do Nascimento e pelo governador do Banco de Angola, na presença de Adriano Sebastião, que na altura estava em Luanda. Guedes da Silva, ao contrário do que foi anunciado em Lisboa por alguns órgãos de Informação, não foi recebido pelo presidente José Eduardo dos Santos e muito menos passou o

fim-de-semana com ele, versão que chegou a ser divulgada em Lisboa.

A visita, que do ponto de vista comercial teve resultados positivos, nunca foi encarada como missão política empreendida por Guedes da Silva, que apesar de ser dirigente da organização de extrema-direita Frente Nacional não esteve em Luanda como dirigente partidário, o que aliás era evidente. «Guedes da Silva» afirmou-nos o embaixador Adriano Sebastião, «foi apenas mais um empresário que foi a Angola tratar de problemas de interesse particular, relacionados com trocas comerciais, do mesmo modo que tem acontecido com tantos outros».

Pronunciando-se sobre o actual estado das relações políticas entre Portugal e Angola, o embaixador reconheceu que elas «não têm sido as melhores». «A cobertura que tem sido dada em Portugal a

Savimbi por alguns partidos, mesmo daqueles que estão no Governo» é o principal obstáculo à melhoria dessas relações, disse-nos o representante diplomático da RPA, que reafirmou o interesse do seu país em melhorá-las. A «questão Savimbi» poderá mesmo ter sido o pretexto para as declarações do ministro dos Estrangeiros angolano, quando da sua recente passagem em Lisboa. O ministro encontrou-se com o Presidente da República em

Belém, mas apenas teve um fugaz contacto com Freitas do Amaral, no aeroporto. Depois afirmou que as relações entre os dois países não estão nada bem. «A República Popular de Angola está interessadíssima em melhorar as relações com Portugal, mas há quem procure criar obstáculos de natureza política a qualquer melhoria», afirmou-nos também o embaixador Adriano Sebastião.

